

# Sete exercícios de escrita a partir do vazio

Esses poemas-ensaios foram escritos a partir do estudo das obras de Mira Schendel e, em particular, de sua tentativa, levada adiante por ela ao longo da vida, de “surpreender a palavra no momento da sua origem”. Os poemas fazem parte de um conjunto maior, em fase de composição.

---

**Prisca Agustoni**

poeta, tradutora, professora associada de literatura comparada na Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil)  
• priscapoeta@gmail.com

**DOI** <https://doi.org/10.34913/journals/lingualugar.2020.e426>

*Les poèmes suivants ont été écrits à partir de l'étude des œuvres de Mira Schendel et, en particulier, de sa tentative, poursuivie tout au long de sa vie, de "surprendre la parole au moment de son origine". Ces poèmes font partie d'une collection plus vaste, en cours de composition.*

1.

escrever  
: exercício contra a eternidade:

o que pode o poeta  
para fixar o movimento  
da matéria?

ter entre as mãos  
um sismógrafo que mede  
o pensamento  
e detecta

as ondas do silêncio,  
a magnitude do gesto  
[e das palavras  
anteriores ao gesto

gravando na folha o traçado  
das batidas do coração  
– epicentro daquilo que pulsa  
[e se desgasta:

escrever  
: exercício de emudecer  
a memória  
despida da história

**2.**

agora:

imagine a página  
uma galáxia

obliqua,  
radiante:

as quatro faces da palavra  
-estrela

ardem  
em seu quadrante

(esfera azul  
à deriva no branco)

língua-trêmula no vazio  
da folha

gesto úmido do olho  
que gira e capta

a libélula no ar,  
sem o moto-contínuo  
frenético  
de suas asas

### 3.

esse repetido ensaio  
de margear o silêncio:

tentar dizer do pássaro  
a sombra

da palavra, seu duplo

- o fantasma

### 4.

isto  
isto é  
isto é o mundo  
vasto, isto é o mundo vasto  
mundo,  
mudo

visto  
através do vazio  
-cintilante  
e lúcido –  
do signo  
- o olho  
do poema:

: balbucio

5.

*Júpiter é dez vezes maior que a terra*  
diz o filho que agora sabe ler

penso o vazio  
a concretude do vazio

penso o poema  
a concretude do poema

como um baú de assinaturas,  
cifras de um mundo  
em devir

minha língua migra  
seta  
que gira

no espaço sem gravidade

só deixa palavras:

raios de um sentido  
que sempre escapa;

penso o filho  
sua desmedida noção  
do abismo

o que somos,  
o que podemos

apenas com um alfabeto  
contra a órbita do tempo

## 6.

escrever  
: exercício de nomeação  
& depuração

: de todos os nomes  
um somente

em trânsito:

eu-mínima  
eu-crisálida

rumor de um mundo  
inacabado  
entre as páginas

uma teoria do poema  
que se desfaz  
à medida que o poema  
nomeia

as coisas  
frágeis  
que resistem  
nessa língua-fóssil

## 7.

escrever  
: teimosa metodologia  
para capturar o vazio.